

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

| PREÇO DA ASSIGNATURA | |
|----------------------|--|
| 5.º ANNO | Braga, 12 mezes. 1\$600 |
| | » 6 » 850 |
| | Correspondencias partic. cada linha 40 |
| | Annuncios cada linha. 20 |
| | Repetição 10 |

PUBLICA-SE
 ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

| PREÇO DA ASSIGNATURA | |
|----------------------|---|
| | Provincias, 12 mezes. 2\$000 |
| | » 6 » 1\$050 |
| | » sendo duas assignaturas 3\$600 |
| | Brazil, 12 mezes, moeda forte. 3\$600 |
| | Folha avulso 10 |

N.º 727

D. JOÃO CHRYSOSTOMO DE AMORIM
 Pessoa, por mercê de Deus, etc

Estando proximo o dia, em que, pela Carta de Lei de 19 de março do presente anno de 1877, tem de proceder-se ao recenseamento geral da população do reino e suas ilhas adjacentes; e

Considerando, que esta operação do recenseamento da população, usada em todos os povos civilizados desde a mais remota antiguidade, é um elemento poderoso para a boa administração do reino;

Considerando, que todos os cidadãos teem obrigação de concorrer, nas condições especiaes em que se acham, para a felicidade do seu paiz; e que d'esta operação do recenseamento geral da população só pode resultar bem, e nunca algum mal para a sociedade civil;

Considerando, que os revd.^{os} parochos são membros natos das comissões, nomeadas para darem á execução a mencionada Carta de Lei de 19 de março, como se acha disposto no art.º 8.º das «Instrucções de 6 de junho de 1877»;—

Considerando, que ao cléro compete não só dar exemplo de obediencia á lei; mas tambem concorrer, em tudo quanto seja compativel com o seu caracter e dignidade sacerdotal, para auxiliar o Governo de Sua Magestade na execução das providencias, que forem necessarias para a boa administração do reino;

Considerando, que é do Nosso dever pastoral não só vigiar, pela pureza da fé e dos costumes, mas tambem recomendar e promover, por todos os modos hoje ao Nosso alcance, que as leis do reino sejam cumpridas; porque do cumprimento d'ellas dependem certamente a conservação da ordem publica, o socego dos povos, o bem da sociedade civil e a felicidade do paiz;

Havemos por bem recomendar ao cléro e fieis d'este Nosso Arcebisado de Braga, que não recusem por modo ou sob pretexto algum dar todos os esclarecimentos, pedidos pelas já referidas «Instrucções» de 6 de junho do presente anno de 1877; antes, sim, procurem dar-lhes cumprimento, o mais exacto, que for possível.

Aos revd.^{os} parochos, porem, Ordenamos, que á estação da Missa Conventual leiam aos seus freguezes esta Nossa Provisão, para que ella possa ter o seu devido e desejado effeito.

Dada e passada sob o Nosso Signal e sello das Nossas Armas em a Nossa residencia do Paço Archiepiscopal de Braga em 13 de dezembro de 1877.

Logar X do sello.

João, Arcebispo Primaz.

D. JOÃO CHRYSOSTOMO DE AMORIM
 Pessoa, por mercê de Deus, etc.

Sendo chegado o tempo em que a Igreja Catholica celebra o Nascimento de Jesus Christo, Filho de Deus feito homem, para nos remir e salvar, e desejando Nós concorrer para a celebração d'esta grande festividade natalicia por um modo que mais agrade a Deus e aos homens, Havemos por bem Ordenar, que pelo cofre das multas, por dispensas de proclamas, seja dada de esmola a quantia de 480\$000 réis.

Considerando, porém, que pelo mesmo cofre, são já soccorridas mensalmente 67 pessoas pobres d'esta cidade com a quantia de 66\$820 réis em cada mez, e que não é justo que a esmola que agora mandamos dar seja tambem por estas pessoas repartida;

Considerando, que, além d'estas pessoas pobres, soccorridas mensalmente pelo cofre das multas, por dispensas dos proclamas, são pelo cartorio da Nossa Mitra soccorridas mais 24 outras pessoas mensalmente com a quantia de 12\$000 réis em cada mez e que é igualmente de justiça que na esmola agora repartida não sejam estas pessoas contempladas, para que ella possa chegar a mais individuos necessitados;

Mandamos, que seja enviada aos revd.^{os} parochos d'esta cidade uma relação das pessoas que já recebem esmolas mensalmente, e que não haja inconveniente em declarar os seus nomes; e que a mencionada quantia de 480\$000 réis seja repartida pela fórma e maneira seguinte:

| | |
|---|-----------------|
| Convento de Santa Thereza | 24\$000 |
| Convento das Ursulinas | 24\$000 |
| Pessoas pobres do convento dos Remedios | 12\$000 |
| Ditas do convento do Salvador | 12\$000 |
| Ditas do convento da Conceição | 6\$000 |
| Hospicio de S. Gonçalo | 6\$000 |
| Dito da Caridade | 6\$000 |
| Dito de S. Domingos da Tamanca | 20\$000 |
| Asylo de S. José de S. Lazaro | 30\$000 |
| Dito da Regeneração | 24\$000 |
| Dito dos orphãos pobres da cidade de Vianna | 40\$000 |
| Hospital de S. João Marcos | 30\$000 |
| Dito da villa de Caminha | 24\$000 |
| Dito de Villa Nova de Fimalicão | 3\$000 |
| Cadeia de Braga, para roupa de cama | 24\$000 |
| Trinta familias pobres e honestas, a 3\$000 réis cada uma | 90\$000 |
| Sendo 7 na freguezia de S. Victor | |
| 5 na de S. Lazaro | |
| 5 na da Sé Primaz | |
| 5 na de S. João do Souto | |
| 5 na de S. Pedro de Maximinos | |
| 3 na de S. Thyago | |
| A cem pessoas pobres na freguezia de S. Victor | 20\$000 |
| A sessenta ditos na freguezia de S. José de S. Lazaro | 12\$000 |
| A sessenta ditos na freguezia da Sé Primaz | 12\$000 |
| A sessenta ditos na freguezia de S. João do Souto | 12\$000 |
| A sessenta ditos na freguezia de S. Pedro de Maximinos | 12\$000 |
| A cincoenta ditos na freguezia de S. Thyago | 10\$000 |
| Total | 480\$000 |

Aos revd.^s parochos serão enviadas as cédulas necessarias para a repartição da esmola, na fórma do estylo.

Paço Archiepiscopal de Braga, 8 de Dezembro de 1877.

João, Arcebispo Primaz.

Presumimos que o motivo de não serem contemplados os estabelecimentos pios e casas religiosas, pobres, de Guimarães, decerto será porque já o foram este anno por occasião da visita de s. exc.^a áquella cidade.

A R. R.

BRAGA — TERÇA-FEIRA 16 DE DEZEMBRO DE 1877

A Igreja e o Estado.

Com epigraphe igual a esta escreveu o «Jornal do Commercio» de 9 do actual um artigo que não brilha pela sciencia da constituição da Igreja, sua doutrina

e seus direitos, nem pela do que seja o Estado, seus direitos e seus deveres. Assim affirma que «dizendo a Carta Constitucional no art. 6.º que a religião catholica, apostolica e romana continuará a ser a religião do Reino», quiz que fosse ao catholicismo uma instituição politica».

Funda esta ideia tão peregrina no verbo *continuará*. Debalde porém se investigará a razão d'ella, ninguem póde encontrar-a nem na philosophia, nem na historia, nem na grammatica, e a doutrina formalmente a condemna. Alguns chamam *historico* a este artigo da Carta, outros consideram-no *fundamental*, e por tanto irreformavel; e n'uma e n'outra accepção fóra do alcance do poder legislativo, quer ordinario quer constituinte.

Allega tambem que a Carta «não considera (o catholicismo) um poder porque esses são apenas o *legislativo*, o *executivo* e o *judicial*»; e só «indica uma concessão á Igreja, e um dever imposto aos cidadãos, que, entre outras obrigações . . . tem a de seguir aquelle culto». A sua habilidade achou tudo isto na palavra *continuará*.

Reconhecendo a pericia do articulista, devemos dizer-lhe que se enganou redondamente. Quando a monarchia portugueza nasceu, já havia seculos que o povo era catholico: assim o tinham achado os arabes na occasião em que conquistaram as Hespanhas, e destruíram o imperio god. Foi o catholicismo que formou Portugal, corôou o nosso primeiro rei, organizou o paiz, e assegurou a sua independencia. Depois disto é muito para festejar ler-se que a Carta, ao cabo de 689 annos, não só quiz dirigir-o, mas até mudar-lhe o seu caracter essencial, quasi sete seculos mais antigo do que ella.

Mui de proposito prescindimos da razão de ser do catholicismo, e da sua divina origem, por temermos que o articulista não nos entendesse; mas não quizemos retrahir-nos a ponderar-lhe que elle, abrangendo em si todas as nações e povos da terra por ser *universal*, não póde acabar em Portugal; é este pelo contrario que «está incorporado» na Igreja. Muito havia de rir o «Jornal do Commercio» se algum collega lhe dissesse que o Rocio estava incorporado na Btesga; e contudo o desaccordo é maior na proposição—«o Catholicismo esta incorporado no Estado».

Admittimos sem esforço que a Carta não considerou o Catholicismo um poder, assim como este não considerou tambem um poder a sociedade civil. A Carta só attendeu á organização politica do paiz, que vinha reformar; e o Evangelho ás almas, que vinha salvar. A Igreja Catholica é, e sempre foi, uma sociedade perfeita, independente e soberana, com organização e poderes que recebeu do seu Divino Fundador, e que presistem ha 19 seculos, e teem affrontado e vencido em carnicados e ferozes ataques, hypocrisias, defeccões, e até traições.

Não se póde pois admittir que o *continuará* fosse uma concessão á Igreja, nem um dever novo imposto aos portuguezes. Quando a Carta chegou do Brazil na bagagem de sir C. Stuart eramos todos catholicos, todos seguimos o seu culto: até os pedreiros-livres se fingiam taes, sem reclamação alguma, tanto por que primam no fingimento, como porque rarissimas eram as pessoas que sabiam que elles só adoravam o sol com o nome de Hirão; e supponmos que as mais d'ellas ignoravam que na maçonaria tudo é impiedade, mentira, ou tartufice. Os deveres religiosos dos catholicos já tambem existiam ha não menos seculos; e tambem

os direitos da Igreja; hoje é que lhe teem sido roubados ou empalmados, uns apoz outros. Não ha outra concessão da Carta.

Igualmente erronea é a asserção de que «os bispos e os parochos são empregados do Estado». Como são elles empregados do Estado, se este não póde dar-lhes a auctoridade, nem tão pouco retirar-lh'a, como póde fazel-o, e o faz a todos os outros empregados? São, é verdade, cidadãos do paiz, e como taes obrigados a obedecer ás leis do mesmo emquanto não contrariarem a lei divina e natural e as leis da Igreja; mas esse dever não provém das determinações do Estado, que muitas vezes as contradizem.

O «direito que os reis do antigo regimen tinham de se fazerem representar nos concilios por meio dos seus legados e doutores», não provinha da sua qualidade de catholicos, mas de serem chefes de estados catholicos, circumstancia que não existe mais hoje; e tanto que nem foram convocados para o Concilio do Vaticano. Assim, é de todo o ponto erronea a sua explicação do facto—«hoje que a liberdade se concebe d'outra fórma, o Estado não se faz representar nos Concilios». Não se fez representar; porque não tinha logar alli.

E ainda que tivesse, não iria lá. Fal-tavam-lhe os «doutores» em direito canonico que se não ensina desde 1836, e escasseavam os de theologia: o que iria lá fazer Portugal senão buscar desdouro e vergonha em vez da honra e lustre, que nos tempos do «antigo regimen» adquiriu n'aquellas santas e augustas assembleias.

A ignorancia é descommunal e porisso «a liberdade se concebe hoje d'outra fórma». Actualmente cá ha liberdade para o vicio e o crime, isto é, para o mal em todas as suas manifestações.

O falso «direito» (que) o Estado se reserva d'examinar as decisões (dos Concilios, de qualquer natureza que sejam, e de lhes dar ou recusar assentimentos) não é «compensação» de ter deixado de se fazer representar nos Concilios, como o articulista quer fazer crer; mas simplesmente uma usurpação moderna do despotismo real, que o despotismo liberal aggravou em 1834; e só descobre a «outra fórma» como se concebe hoje a liberdade.

Sousa Monteiro.

[Continúa]

GAZETILHA

Publicação da Bulla. — Verificou-se ante-hontem, como annunciámos, a publicação da Bulla nesta cidade.

Sobre 10 horas da manhã saiu do Collegio a procissão, que ia apparatusa, Abria a uma banda de musica, seguindo-se-lhe poucas cruces, — e tambem diminuto numero de parochos de aldeia, — signal evidente de falta de clero que ha, pois alguns dos parochos que teriam de nella tomar parte não tiveram a quem encarregar as suas parochias. Iam depois as comunidades dos orfãos de S. Caetano e do Seminario Conciliar precedidos das suas cruces, um crescido numero de clerigos e alumnos do curso theologico, e membros da Camara Ecclesiastica.

Depois do palio seguia-se a camara municipal e alguns empregados, tornando se reparavel que d'algumas repartições não fosse um empregado ao menos. Fechava o prestito uma guarda d'honra, de capitão, e precedida da banda regimental, — uma e outra mandadas, além d'uma comissão militar, pelo digno commandante d'infanteria 8. Honra lhe seja.

Depois do *Te-Deum* e orações próprias, subiu ao pulpito o sr. p.^o João Rebello Cardozo de Menezes, que pronunciou um bello discurso.

Tomando por thema as palavras *non veni pacem sed gladium*, disse que — vindo Christo fazer guerra ao demonio, era este mundo um vasto campo de batalhas, pois não podia haver nada de commum entre a luz e as trevas, entre a verdade e a mentira, entre a santidade e a maldade; porém n'este seculo era mais terrivel esta lucta por ser a epocha da seducção das intelligencias, e o padre era aquelle a quem competia esta guerra, e por isso era necessario que elle fosse illustrado e virtuoso, para ser o soldado da Cruz e o homem do sacrificio, e para isso era preciso educal-o: depois da extincção das ordens religiosas os seminarios eram os unicos lugares no casas onde se podia educar o clero, mas que a sustentação d'elles estava dependente da Bulla da Cruzada, e por tanto tirada a Bulla acabariam os seminarios, fechados os seminarios, acabariam os ministros da religião; acabados os ministros da religião, acabaria a religião; e acabada a religião acabaria a sociedade.

Depois mostrou como a Igreja abençoava esta esmola concedendo a indulgencia plenaria, e mostrou o que era esta indulgencia, expondo a doutrina da Igreja, refulando os erros dos protestantes a este respeito.

Associação Catholica.—Da eleição a que ante-hontem se procedeu para os diferentes cargos da Associação Catholica, resultou o seguinte:

Presidente

Dr. Manoel Joaquim Penha Fortuna 73 votos.

Vice-presidente

Dr. Felix Maria Gomes d'Araujo Alvares 68 votos

Dr. João Pereira Lobato 68 votos.

Dr. Pizarro 12 votos.

Padre Velloso 17 votos

Director espiritual

Padre J. A. Velloso 55 votos.

Padre Luiz Gomes da Silva 18 votos.

1.^o secretario

Dr. Joaquim da Silva Malheiro 74 votos.

2.^o secretario

Dr. João Baptista da Silva Ramos 40 votos.

Dr. Constantino Ferreira d'Almeida 18 votos.

Padre Luiz Gomes da Silva 17 votos.

Thesoureiro

Francisco Marques Soares d'Azevedo 73 votos.

Directores

Bernardo José Fernandes Carneiro 75 votos.

Joaquim da Silva Gonçalves 74 votos.

Jeronymo José Ferreira Couto 75 votos.

Manoel Ignacio da Silva Braga 74 votos.

Antonio Alves dos Santos Costa 74 votos.

José Cardoso da Silva Guimarães 74 votos.

Joaquim José da Silva Pipa 74 votos.

Albano da Silva 73 votos.

Domingos Pereira d'Azevedo 64 votos.

Luiz Baptista da Silva 61 votos.

Francisco José Vieira de Carvalho 40 votos.

Antonio José Vieira Machado 40 votos.

Fallecimentos.—Falleceu ante-hontem o sr. Daniel da Costa Soares, honrado negociante de ferragens no largo de S. Francisco. Teve hontem officios funebres no templo da Ordem Terceira.

—Falleceu também ante-hontem o sr. Ignacio de Barros Lima, natural d'Espozende, e que ha tempos viera doente do Pará, onde o seu testamento foi feito, lamentando-se que por este motivo não tenham nelle sido contemplados os estabelecimentos pios d'esta cidade.

Teve hontem pomposos officios na igreja do Carmo.

Theatro—Effectuou-se ante-hontem o espectáculo em beneficio do actor Dias, que pertenceu á companhia do Baquet, do Porto.

A casa estava boa.

O beneficiado foi varias vezes applau-

dido, especialmente no entreacto comico *Lamurias d'um sacristão*, e brindado com alguns bouquets.

Novenas do Menino Deus.—Começaram ante-hontem as novenas do Menino Deus nas igrejas de N. Senhora Branca, Terceiros, e Santa Cruz, e na capella dos Orfãos de S. Caetano. Na Senhora Branca é feita de manhã, e nas restantes á tarde. São todas a instrumental.

Salão americano.—Visitamos ha dias esta exposição de vistas stereoscópicas, de que é proprietario o sr. Ramiro Machado Guimarães. E' realmente uma bella collecção de 149 vistas, dignas de attenção e a maior parte admiráveis. As representando varias ruínas do Egypto são curiosissimas.

O nosso publico não deixará certamente de concorrer ao *Salão Americano*, sito junto á Padaria Hespanhola, no Campo de Sant'Anna.

Além da modicidade das entradas, todo o visitante tem direito a um premio tirado á sorte

Sociedade de S. Vicente de Paulo.—O regulamento d'esta sociedade vae ser publicado na «Semana Religiosa», depois do que o será em fórma de folheto, para ser distribuido pelos socios.

Consta que logo em seguído á festividade do Natal terá lugar a primeira conferencia ou reunião da sociedade, á qual assistirá o presidente da de Lisboa.

A Propaganda Catholica.—Como promettemos em o n.^o anterior, damos em seguído logar ao programma d'este jornal, que vem substituir o «Direito»:

Com este titulo vae publicar-se n'esta cidade desde o 1.^o de janeiro proximo uma folha semanal, cujo fim será defender a verdade e a justiça.

N'este tempo tão calamitoso em que o inimigo do genero humano não poupa meio algum para assaltar e destruir a Cidade de Deus, nós os catholicos, filhos de Jesus Christo, não devemos ficar de braços cruzados em frente do mal, mas sim trabalhar com ardor e por todos os meios licitos ao nosso alcance para repellir o mal, voltando contra elle principalmente as armas que emprega contra nós, quando sem quebra dos bons principios as podermos manejar.

Ha um instrumento maravilhoso, que a natureza destinava unicamente para o bem, para a propagação da verdade, mas que hoje serve quasi exclusivamente para a propagação do mal, para espalhar por toda a parte a mentira.

Esta grande força do mal, este instrumento de morte, esta formidavel artilheria de Satanaz é a imprensa.

Ora bem; uma vez que ella serve para propagar o mal, sirva também para propagar o bem. E' este o unico fim que se propõe a «Propaganda Catholica».

Quando Gregorio XVI, na celebre encyclica *Mirari vos*, anathematizava a pretenda liberdade d'imprensa como a mais perniciosa de todas as pestes, não sustentava sómente os interesses da verdade religiosa e da moral publica, mas também defendia os direitos da razão humana e a verdadeira liberdade do pensamento. Se o liberalismo recebeu esta sentença com tão violentos clamores, é porque o liberalismo é, tanto na ordem intellectual como na ordem politica, inimigo jurado da liberdade. A liberdade d'imprensa e o liberalismo são, para a saúde dos povos civilizados, o que é para a saúde fisica dos povos selvagens a liberdade do commercio de bebidas espirituosas: por estes dous lados o atractivo é igualmente irresistivel, pelos dous lados a embriaguez é mortal. E' necessario ter abjurado o bom senso para desaprovar a liberdade que mata o corpo, e approvar a que mata a alma.

O mal é grande, e se não podemos cural-o, pelo menos não o agravemos.

Se não podemos estorvar que tomem o veneno aquelles que querem morrer, pelo menos ponhamos uma comida sadia ao alcance d'aquelles que querem viver.

São estes os dous grandes deveres dos catholicos para com a imprensa periodica:

Em primeiro logar todo o catholico deve abster-se rigorosamente de proteger com a sua assignatura a imprensa anti-christã e proteger a imprensa catholica. E' isto mesmo o que por muitas vezes tem recommendado a Santa Sé e o episcopado; é este o seu dever, ou então não digam que são catholicos.

Infelizmente chegamos a um tempo em que muitos se dizem catholicos, mas pou-

cos o são como devem ser. Infelizes d'esses que se enganam a si proprios.

O zelo que nos deve animar em favor da verdade, não nos obriga unicamente a abster-nos de contribuir para a propagação do erro: a este *dever negativo*, imposto a todos, se juntam outros *deveres positivos*, cuja extensão se proporcione aos recursos e ao grau de influencia de cada um. Poderemos resumil-os todos n'um só: empregar nos, quanto podermos, na *propagação da verdade pelos bons jornaes*, com tanta actividade quanta põem os inimigos de Deus e da Igreja em propagar o erro pelos maus j rnaes.

Bem sabemos que o erro tem na imprensa milhares d'orgãos que espalham o veneno por toda a parte, e que infelizmente a verdade conta bem poucos n'este campo; porém isso não nos deve desanimar; concorra cada catholico com a sua pedra, ainda que pequena, para levantar um dique á torrente do mal, e Deus fará o resto.

Pedimos pois a todos os verdadeiros catholicos, que poderem, assignem «A Propaganda Catholica», que se dedica a propagar as boas e sãs doutrinas, e a combater o erro onde quer que elle appareça e sob quaesquer fórmas que se apresentem.

«A Propaganda Catholica» não póde presentemente publicar-se mais que uma vez por semana; porém se as assignaturas derem para isso, publicar-se-ha mais vezes no futuro. Os catholicos o farão.

O preço da assignatura por um anno, pago adiantado, sem o que se não tomará conhecimento da assignatura, é 1\$000 reis, e por 6 mezes 600 rs.

Parece-nos que aquellas pessoas que assignarem, não terão occasião de se arrepender.

Ainda mais uma vez pedimos a todos os verdadeiros catholicos concorram com as suas assignaturas para a publicação d'um periodico tão necessario no tempo presente, como é «A Propaganda Catholica».

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte a Francisco Pereira d'Azevedo.

Porto e rua d'Alegria n.^o 62, —30 de novembro de 1877.

Lembrança.—Em um seculo, em que se nega ao Pontifice Romano aquillo que por direito divino, natural, e ecclesiastico lhe pertence, não é para admirar, antes é natural, e summamente louvavel, que os seus *verdadeiros filhos* o indemnisem d'aquillo que outros lhe negam, e portanto costume em todos os annos por este tempo do Natal mandar conjuntamente com outros catholicos ao SS. Padre um óbulo, que, ainda que pequeno, signifique o nosso amor, obediencia e adhesão á Santa Sé, e ao Vigario de Christo; vou por este meio lembrar aos que nos annos antecedentes se tem associado commigo para este fim, e aos outros que novamente quizerem associar-se, que é chegado o tempo de mandar a consoada ao Nosso SS. Padre Pio IX.

Braga 4 de dezembro de 1877.

P.^o João Rebello Cardoso de Menezes.

A's pessoas caritativas.—Na rua Direita, da freguezia de S. Pedro de Maximinos, n.^o 18, existe uma entrevadinha, de 16 annos de idade, e filha de paes extremamente pobres, que continuamente soffre dôres tão acervas, que só as almas bemfazejas lhe podem dar algum alivio, soccorrendo-a com uma esmola pelo divino amor de Deus.

A's almas caridosas.—Recommendamos ás almas caridosas uma infeliz viuva, moradora na rua de S. Bernabé, n.^o 13, (solão). Tendo 80 annos d'idade, e porisso sem poder applicar-se a qualquer trabalho, lucta com a miseria extrema.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa fariuha de saúde,

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

6 Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, diarréa, di-

senteria, colicas, tosse, asthma, bexigas, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabathes, debilidade, todas as devordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do ligalo, dos rios, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:00 curas, comprehendendo n'ellas as da duqueza de Castleuart, do duque de Pluskow, da marquezia de Brehm, de Lord Stuart, par d-Inglatterra, do doutor e professor Wurzer, etc., etc.

Cura n.^o 65:811.—Mr. A. Bruneliere, cura, de uma dispepsia de oito annos, e depois dos medicos lhe darem só poucos mezes de vida.

Cura n.^o 62:476.—Sainte Romaine-des-Illes (Saône et-Loire. — Senh. r. — Bemdito seja Deus! A *Revalescière* do Barry poz fim aos meus 18 annos de soffrimentos do estomago e dos nervos, de fraquezas e de suores nocturnos.—J. COMPARET, cura.

Certificado n.^o 69:719.—HYDROPSIA, RETENÇÃO.—Tres d'estes casos foram radicalmente curados. Para as tosses adquiridas por um resfriamento, produz a suspensão repentinamente; para as retenções de urina e doenas de estomago, produz o melhor effeito e dissipa a melancolia.—LANGEVIN, cura.

Cura n.^o 48 816.—Certificado do celebre doutor Redolpho Wurzer, Bonn, 19 de janeiro de 1855.—A *Revalescière* substituiu admiravelmente toda a medicina em muitas doenas, sobretudo nas diabathes, constipações obstinadas e habituaes, assim como nas diarréas nas affções dos rins e da bexiga, nas contrações e nas hemorrhoidas, assim como nas doenas pulmonares e dos bronchios, nas tosses na tísica.—Doutor RUD. WURZER, Membro de varias sociedades scientificas.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de $\frac{1}{2}$ kilo, 500; de $\frac{1}{2}$ kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 ras; de 2 $\frac{1}{2}$ kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400; e de 12 kilos, 12\$000 rs.

Os *biscoitos da Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolatada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.^o LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.^o Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32, Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Bauharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17 — Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castello, Alfonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Bainha, 29 e 33.—Penaflor, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Bauharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desiré Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.^o, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Povoa do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa de Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

José Joaquim Penha Fortuna, vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram visitá-lo por ocasião do seu ultimo incommodo de saúde, protestando a todos o seu muito reconhecimento e eterna gratidão.

Braga 7 de dezembro de 1877.

José Joaquim Penha Fortuna.

O Conego Prior de S. Victor, agradece por esta fórma a todos os illm.^{os} e exm.^{os} senhores e senhoras que se dignaram cumprimentá-lo por ocasião do fallecimento de sua muito presada Irmã D. Anna Maria Ferreira Paredes; a todos protesta o seu cordial agradecimento.

(656) Manoel Joaquim Ferreira Braga.

Os abaixo assignados não lhes sendo possível agradecer pessoalmente, como era seu desejo, a todos os exm.^{os} snrs. e senhoras que por ocasião do fallecimento de sua filha, sobrinha e irmã Carolina do Socorro Tinoco, tantas provas de amizade lhes dispensaram, veem por este meio tributar a todos a sua eterna gratidão, com especialidade áquelles snrs. que fizeram a fineza de acompanhar ao cemiterio o cadaver da finada.

Manoel José Ticoço d'Azevedo
Maria do Carmo Pinto Tinoco
Rosa Maria Tinoco d'Azevedo
Marta do Carmo Tinoco
Luiz Maria Tinoco d'Azevedo
Maria Luiza Tinoco.

(655)

ANNUNCIOS

VINHOS DO DOURO

Do Dr. Sampaio

No armazem do largo dos Penedos n.º 33 acham-se á venda vinhos finos do Alto Douro a retalho e por grosso, excellentes geropigas—branca de Malvasia, e tinta de Mourisco, assim como vinhos engarrafados desde 120 a 800 reis a garrafa, para o que existe um bom sortido deposito no armazem da rua de Santo André n.º 4 C, havendo por isso muito onde escolher-se tanto em gosto como em preço.

Todos estes vinhos vieram das acreditadas adegas da Fonte Nova, pertencentes ao dr. Sampaio, bem conhecido lavrador de vinhos finos do Alto Douro. O mesmo garante a genuidade de todos estes vinhos produzidos nas suas propriedades.

Braga 16 de dezembro de 1877.

O gerente,

Francisco Alves da Fonseca Coutinho e Figueiredo.



José Antonio Duarte Pigueiro & Irmão, fazem publico que desde o dia 20 do corrente inclusive terminam com a carreira diaria que tem para a Povoia do Varzim principiando no mesmo dia novas carreiras diarias de Braga a Barcellos, e de Barcellos á Povoia do Varzim.

HORARIO

Sae de Braga ás 3 horas da tarde, chega a Barcellos ás 6, sae de Barcellos ás 6 da manhã, chega a Braga ás 9, sae de Barcellos para a Povoia ás 7 da manhã, chega á Povoia ás 10, sae da Povoia ás 3 da tarde, chega a Barcellos ás 6.

PREÇOS

De Braga a Barcellos: dentro 300 rs., fóra 240; de Barcellos á Povoia: dentro 300 reis, fóra 240 reis: de Barcellos ás Necessidades 160 rs.

Os seus escriptorios são em Braga em casa de Antonio Joaquim Loureiro, rua

Nova n.º 2. Em Barcellos em casa de José Joaquim de Silva Pereira, rua Direita de Barcelinhos n.º 1, proximo ao Largo da Ponte. Na Povoia em casa de Francisco Diniz da Silva Vianna, Praça do Almada, (proximo á cadeia).

Braga 17 de dezembro de 1877.

José Antonio Duarte Pigueiro & Irmão. (657)

LOJA DE FERRAGENS

DE MANOEL JOAQUIM FERNANDES LOPES

Rua de S. Vicente n.º 61

Com loja de ferragens, cotilarias, louça de ferro esmaltada e estanhada, para cosinha, e muitos outros artigos pertencentes ao seu negocio. (649)

AVISO

Todos os snrs. estalajadeiros e vendedores, ficam avisados para no dia 20 do corrente comparecerem no Campo da Feira pelas 10 horas da manhã para negocios de seus interesses, relativamente ao Real d'Agua do anno de 1869, 70 e 71.

Braga 17 de dezembro de 1877.

Domingos José Gonçalves
Lourenço José Correia Braga. (558)

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga e cartorio do escrivão Antonio José Gonçalves, correm editos pelo prazo de trinta dias a contar de dez de dezembro, corrente mez, a citar os credores e legatarios incertos do casal do finado Domingos José Dias Ribeiro, viuvo, morador que foi na freguezia de Semelhe, d'esta mesma comarca, para assistirem, querendo, aos termos do inventario orfanologico do dito finado; em que é inventariante Faustino Dias Ribeiro da mesma freguezia.

Braga 10 de dezembro de 1877.

O escrivão do 5.º officio

Antonio José Gonçalves.

Verifiquei.

(648) A. Carneiro de Sampaio.

Atenção

Por esta fórma são prevenidos todos os individuos, que á Commissão Districtal Bracarense requereram pedindo socorros por causa das ultimas inundações, a que vão procurar seus requerimentos aos presidentes das comissões dos concelhos a que pertencem, para, munidos com elles, virem receber do thesoureiro da commissão districtal, o exm.º sr. D. Manuel Martins Alves Novaes, as quantias com que foram deferidos.

Braga 12 de dezembro de 1877.

O secretario

(651) Domingos Moreira Guimarães.

Na rua do Souto n.º 30 precisa-se de uma ama de leite, da aldeia, que seja sadia e dê boas informações.

Quer-se leite de poucos mezes. Paga-se boa soldada. (652)

ATENÇÃO

Vende-se a quinta da Arcella, sita na freguezia de Lamações. Quem a pretender póde dirigir-se á rua de S. Vicente, casa n.º 81. (653)

Quem pertender comprar duas moradas de casas, alludias, com os n.ºs 21, 22, e 22 A, no largo de S. Miguel O-Anjo, pode tratar com o procurador José Joaquim da Costa Ribeiro, no largo da Senhora Branca, d'esta cidade. (650)

TRAVES

Vende-se 10 a 12 traves de castanho. Para vêr e tratar na rua Direita da Cruz de Pedra, n.º 57. B. (644)

AVISO AO PUBLICO

Pela direcção do correio de Braga se faz publico que, em virtude de ordem superior, desde o dia 15 do corrente em diante, sahirá o correio d'esta cidade para Guimarães ás 12 horas da manhã, devendo portanto a correspondencia para Guimarães ser tirada da caixa geral ás 11 da manhã. (655)

Os abaixo assignados, constituídos em commissão, por virtude da escriptura de 7 do corrente mez, celebrada na nota do tabelião Ribeiro, para o fim de venderem os bens immoveis, que pertencem ao exm.º sr. Manoel Gomes da Silva Mattos, da rua das Aguas d'esta cidade, e com o seu producto pagarem as dividas do mesmo sr., rogam a todos os seus credores se sirvam apresentar a qualquer dos signatarios os documentos comprovativos dos seus respectivos creditos dentro dos proximos quinze dias.

Outro sim participam aos snrs. Foreiros da mesma casa da rua das Aguas, que tem resolvido a remissão de todos os forros; e áquelles snrs. que desejem remil-os, pedem, se sirvam comparecer para esse fim, em casa de qualquer dos mesmos signatarios, até o fim do presente mez.

Braga 12 de dezembro de 1877.

Henrique Freire d'Andrade
Antonio Santos d'Azevedo Magalhães
Manuel Luiz Ferreira Braga. (656)

ESPORAS

Precisa-se saber se nas cidades do Porto, Braga ou Guimarães, haverá pessoa que se preste a fornecer 500 pares d'esporas de correia, e 300 pares de ditas com caixas, sendo estas esporas de ferro e segundo os dois modelos que serão apresentados aos concorrentes na secretaria do extinto trem do Porto, no quartel do Campo da Regeneração, nos dias não santificados, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde; e bem assim, quaes os preços e o tempo minimo em que poderão se obtidos os ditos artigos.

As pessoas a quem convenha fazer este fornecimento deixarão na mesma secretaria as suas declarações por escripto.

Inspecção do material de guerra da 3.ª divisão militar. 7 de dezembro de 1877.

(645) Francisco Xavier Adrião.

Precisa-se de um homem para assentar praça por um recruta. Para tractar na rua do Alcaide n.º 11 (608)

MUITA ATENÇÃO

No Deposito de Vinhos do Douro—rua de S. Marcos n.º 15—ha as seguintes qualidades de vinhos:

Palhete.—Meza n.º 1. Estes vinhos teem, augmento de 10 reis e garrafa.

Sem augmento de preço:—F. n.º 1; F. n.º 2; F. n.º 3; F. n.º 5.—V. n.º 1; V. n.º 2; V. n.º 3; V. n.º 4.—Bastardo de 1863 = Vinho branco n.º 1; = Vinho branco n.º 2. Vinho branco de 1863. = Moscatel n.º 1; Moscatel n.º 2; Moscatel secco = Malvasia adamada n.º 2 = Malvasia secca. = Geropiga loira; Geropiga branca. = Lagrima branca n.º 1; Lagrima loira.

ESPECIALIDADES

Vinho de 1840 = Alvaralhão de 1840—Roncão de 1820 = Lacrima-christi.

Vinhos de diferentes procedencias: Collares; Madeira de diversos preços e muito baratos; Xerez; Moscatel de Setubal; vinho de Valdepena; Bordenes; Champagne.

NO MESMO ESTABELECIMENTO HA:

Doce de toda a qualidade de fructa, tanto em secco como em calda; licors francezes; massas para sopa; farinha de diversos legumes; conservas; mostarda; peixe d'escabeche; sardinhas de Nantes; ostras frescas em latas; amendoas de diversas qualidades, com caixas de cartão muito bonitas para as mesmas; chocolate hispanhol; chá Hysson e preto; bolacha ingleza de diversas qualidades; biscoito vallongense, o melhor que se fabrica; queijo londrino, papel, flamengo e suizo. E muitas outras coisas proprias para o Natal.

NO MESMO ESTABELECIMENTO

Ha um excellente restaurante, e se apromptam consoadas de qualquer comida, tanto em carne, como em doce. = Tem sempre fiambre e aos domingos fazem-se alli pastelinhos de massa á franceza, tanto de carne como de diversos doces = Morcellas de lombo de porco e de doce: apromptando-se tambem caixas enfeitadas. 15—RUA DE S. MARCOS—13

BREVE COMPENDIO

DE ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Recolta.

Com approvação de S. Exc.ª Rev.ª o Sr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na rua Nova n.º 3 E, e nas principaes livrarias; e no Porto na Livraria Catholica, Praça de D. Pedro, e na Portuense de Manuel Malheiro, rua do Almada.

Preço em brochura . . . 160 reis
» encadernado . . . 240 »

DISCURSO

do deputado francez catholico

O CONDE ALBERTO DE MUN

Pronunciado no encerramento da assembleia geral dos membros da obra dos circulos catholicos de operarios

TRADEZIDO PELO

PADRE SENNA FERREIRA

Dedicado ás Associações Catholicas do Porto e Braga.

Vende-se n'esta redacção por 60 rs.

LIVRARIA BORDALO

Travessa da Victoria n.º 42, 1.º andar, Lisboa

N'este estabelecimento ha um variado sortimento de differentes obras, Romanes, Historias, Comedias, Dramas, Scenas Comicas e Almanachs para 1878, e faz-se abatimento para negocio, e remette-se os catalogos gratis, e qualquer das obras abaixo mencionadas são remittidas francas de porte quem enviar o seu importe em estampilhas.

MANUAL DAS DAMAS, tratado de fazer flores artificiaes ornado de estampas 500. MANUAL DO COSINHEIRO, modo de preparar as melhores iguarias da cozinha portugueza e franceza, arte de coqueiro e pasteleiro 240. MANUAL DO PRESTIDIGITADOR, livro de sortes divertidas tanto de mãos como de cartas e physica recreativa, ornado de 80 estampas 500. MANUAL DO CONSERVEIRO E CONFEITEIRO modo de fazer bollos pastéis, doces, gelados, 240. MANUAL DE DANSA, arte de aprender a dançar sem mestre 120. ANUAL DAS SINAS explicação das sonas e sonhos 120.

PILULAS DO DR. BLAUD

de Proto carbonato de ferro inalteravel

Empregadas com o mais grã. successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a chlorosis (suco branco) doanca das mancebas filhas e todas as molestias chloróticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

« Depois 35 annos que exerce a medicina, tenho reconhecido a este medicamento (Pilulas de Bland) vantagens incontestáveis sobre todos os outros ferros e eu o miro como o melhor anti-chlorótico. » Dr. DOUBLE, ex-presidente da Academia de Medicina.

« De todas as preparações ferreas que nos não dão bons resultados no tratamento das affeições chloróticas, as pilulas de Bland parece-nos devem estar na primeira fila. » — Dictionario univ. de Medicina, t. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pílula como aqui junto

Depositos: Paris, 8, r. Payenne.

Em Lisboa, ...

ENXERTOS

João da Costa Palmeira tem para vender em sua quinta em Santa Eulália de Tenões, enxertos de macieira, pereira, damasqueiro, ameixeira, peregrinos de Amaranthe, ameixeira do Canadá, nespereiras, laranjeiras, noqueiras, vides, tudo boas qualidades; bem como salgueiros com raiz e estacas de choupo.

Trata-se na rua de D. Gualdim n.º 2. (572)

CONTRA TOSSES.

Os **Rebuçados mytilicos**, de natureza balsâmica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doenças tossicolosas.

Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis. Unico deposito: PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227, no Porto.

Em Braga: PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (621)

ASSUMPÇÃO.

Rua dos Capellistas, 13

Defronte da Alfandega.

Tem no seu estabelecimento os seguintes objectos abaixo exarados pelo menos preço possível, a saber: chitas largas bem sortidas, finas em côr, e bom panno, a 80, 90, 100 e 110 o covado; ha linda lençaria de seda e setim, tanto para senhora, como outros proprios para assoar; guardasoes de seda, para homem e senhora; castiças de metal, e vidro; jarras de porcelana; agoas de colonia; collarinhos e punhos para homem; madapolões; merinos brancos; pannos crús; lenços de cambraeta de linho para bolso; jarras praticadas, em diferentes tamanhos; adereços e brincos; sapatos de borracha, pellica; trança, orello; gravatas de seda, ou gorgorão, targas, para homem, modernas; lençaria de côres em alçoção, cassa, sarja, metim, e d'outras qualidades; lunetas de grau e oculos; sabonetes sortidos; livros de missa; peitos de bertanha de linho; colchas brancas, para cama; pós d'arroz em caixinhas de vidro.

N'este estabelecimento ha um sortido completo de tudo e barato. (606)

MUITA ATENÇÃO

Deposito de biscoitos de Valongo

1 — LARGO DA LAPA — 1

Estes biscoitos são muito recommendaveis tanto pela qualidade das farinhas, perfeição porque são feitas, como pelo seu baixo preço em relação a qualidades.

Preços porque são vendidos:

| | |
|----------------------------------|-----|
| Biscoito valonguense, kilogramma | 280 |
| Tosta doce | 280 |
| Biscoito macarrão | 280 |
| Bolacha doce | 280 |
| Biscoito Brasileiro | 300 |
| Dito imperial | 330 |
| Bolachinha de araruta | 340 |
| Tosta azeda | 490 |

(581)

FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital 500.000.000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo)

BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe-se dinheiro em deposito a prazo ou á ordem abonando juros conveniáveis

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente — A. G. Ferreirinha.

Em 13



Em 28

REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceitando tambem passageiros de 3.ª classe, com trasbordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUÁ, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CANPOS, VICTORIA, MACEIÓ, e outros pontos do litoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco

PELO MESMO PREÇO QUE PARA O RIO DE JANEIRO

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

| | | | |
|--------------------|----------------|-----------------|---------------|
| GUADIANA | 28 de Dezembro | MINHO | 28 de Janeiro |
| ELBE | 13 de Janeiro | TAGUS | 13 de Janeiro |

PREÇOS COMMOTOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa e por conta da Companhia.

Os passageiros com trasbordo no Rio de Janeiro, teem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter trasbordo.

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cozinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e acomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que teem de passageiros e pelos innumerados agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas. Agente em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, rua do Souto.

Hygienico, medicinal y preservativo, absolutamente a unica que cura sem lhe causar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrução de uso. 126 avda de castelo, Paris, casa do inv. Dr. Magenta, 155. Lisboa, 5ª Barredo Loreto 28 e 30.

INJECTION BROU

J. M. PINHEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

DA

Escola Americana

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (582)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (580)

Valido até 17 de dezembro

COUPON PRIMA

A IMMACULADA CONCEIÇÃO

Exemplares.

União Parisiense de Bellas Artes

BOULEVARD DE LA MADELEINE, 17, PARIZ

Representante em Madrid

Olivar, 6-2.º

Valido até 17 de dezembro

AO PUBLICO

Joaquim Leal, com estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão, na rua do Souto n.º 39, declara que tendo verificado que para a prosperidade, n'esta cidade, d'um estabelecimento do genero do seu é condição essencial a postergação do divino preceito da guarda do domingo, tem deliberado liquidar o seu estabelecimento. Em harmonia com esta deliberação, fará notavel redução de preços nas suas fazendas. (632)

Pretende-se alugar uma casa n'esta cidade ou arrabalde (preferindo-se na freguezia de S. Pedro), com alguns commodos decentes, e com quintal ou quintalejo. Falar na rua da Cruz de Pedra, n.º 5. (624)

PROFESSOR DE COMMERCIO

Acaba de chegar a esta cidade um professor com muitos annos de pratica de ensino do curso completo, etc.

Tambem lecciona só qualquer das disciplinas, como: escripturação mercantil geral ou especial, contabilidade commercial, sistema monetario e cambial, metrologia universal; geographia, historia e direito commercial; algebra, economia politica, dezanho, callygraphia, linguas, etc.

Está aberta a matricula até ao 1.º de dezembro, dia em que se inaugurará o curso.

Preço em classe—2\$500, Curso diurno Particularmente—4\$500, e nocturno.

Rua do Conselheiro Januario, 31. (622)

Solicitador—A. Lopes da Gama
Escriptorio—Taypas n.º 5 — Porto (613)

NOVO RETABULO

Tendo de se mandar fazer de madeira o retabulo do altar da capella-mór da Sé Primacial de Braga, convidam-se todas as pessoas habilitadas para executar esta obra e que queiram encarregar-se d'ella, a mandar suas propostas ao fabricante da mesma Sé até ao dia 31 do corrente mez. A planta e condições da obra estarão patentes na casa da fabrica da dita Sé no dia 10 do corrente e seguintes desde as 9 horas até ao meio dia.

Braga 4 de dezembro de 1877.

Ações e promissórias de bancos e companhias

Compram-se e vende-se na rua Nova de Sousa n.º 9. (610)

Quem quizer dar 4 a 5 contos de reis a juro, sobre hypotheca e fiador, falle n'esta redacção que se dirá quem o pretende. (517)


AVISO IMPORTANTE

Para os engenheiros, pharmaceuticos, medicos, dentistas, professores e outras pessoas que desejarem obter o diploma de doutor ou de bacharel de uma universidade estrangeira. Dirigir carta registada a Medicus, 13, praça do Rei, Jersey. (Inglaterra.) (31 ÷)

JOSE DA SILVA FUNDÃO

Com loja de fato feito

13—Largo do Barão de S. Martinho—13



Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, cortes de calça a 1\$500, 2\$000 e 2\$500 reis; tudo fazendas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpaques inglezes, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de panno familiar, e meotes, bonets de gorgorão de seda e de casimira de todas as qualidades, de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.

Encarrega-se de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez. (583)

ARMAZEM DE VINHOS DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA
RUA DO SOUTO N.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

| | |
|------------------------------------|--------------------------------|
| Vinho tinto de meza. (sem garrafa) | 150 |
| " " " " " | 190 |
| " Lagrima | 200 |
| " Branco de meza. | 210 |
| " tinto de meza fino. | 270 |
| " de prova secca. | 300 |
| " Malvasia de 2.ª. | 360 |
| " " velho. | 400 |
| " Malvasia, Bastardo e Moscatel a | 500 |
| " Roncão | 700 |
| " Alvaralhão. | 560 |
| " Velho de 1854 | 600 |
| " a retalho para meza 50 e 80, o | quartilho tinto, e branco 120. |

Responde-se e garante-se a pureza boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico. (34)

Vende-se uma morada de casas, construida de novo, na rua de Santo Antonio das Travessas n.º 13; tem frente e sahida para a nova rua que vae da rua da Sé ás Carvalheiras. Quem pertender falle na mesma. (638)